



## COMPORTAMENTOS DEMOGRAFICOS DO NORTE DE PORTUGAL DURANTE O ANTIGO REGIME

Realizado por:

MARIA NORBERTA AMORIM

### ITINERARIO DE UMA INVESTIGACAO.-

A nossa investigação sobre livros de registos paroquiais começou há 15 anos atrás e começou pelo distrito de Bragança, no Nordeste de Portugal. Em 1980 tínhamos já organizado 3 monografias sobre outras tantas paróquias dessa região, algo distanciadas entre si na geografia e nos recursos naturais - Rebo<sup>l</sup>ões, Cardanha e S. Pedro de Poi<sup>l</sup>ares (1).

As razões de escolha dessas tres paróquias prendem-se em primeiro lugar com a proximidade e interesse das fontes depois com a necessidade de confrontar resultados e finalmente com a procura de conclusões. Na verdade, depois do trabalho sobre Poi<sup>l</sup>ares podemos permitir-nos já uma aproximação ao conhecimento dos comportamentos demográficos das populações do Nordeste Transmontano durante o Antigo Regime.

A atracção pelo estudo demográfico de uma zona urbana exerceu-se sobre nós paralelamente - há cerca de 10 anos iniciámos a reconstituição de famílias da maior paróquia urbana de Guimarães, cidade do Nordeste de Portugal. Compreendendo a necessidade, nesta zona, do estudo cruzado de paróquias contíguas fomos sucessivamente alargando o âmbito da investigação e acabámos por incluir no trabalho, que neste momento organizamos, 10 paróquias - 4 urbanas, 4 rurais e 2 mistas. Os resultados serão apresentados para as tres zonas referidas - urbana, rural e mista.

## VIRTUALIDADES DE UM METODO.-

A partir de 1969 e da monografia sobre Rebordãos um método próprio de reconstituição de famílias à margem de Fleury-Henry foi utilizado e sucessivamente aperfeiçoado para se tornar operacional num contexto inter-paróquias.

Tal método parte da exploração de cada um dos registos de nascimentos que em si supõe uma estrutura familiar que poderá alargar-se pelo registo de novos filhos e cujo início se poderá conhecer pelo registo de casamento dos progenitores e o fim pelo óbito dos mesmos.

A reconstituição de todos os núcleos familiares indicados pelos registos sejam esses núcleos de observação completa ou truncada (por deficiências dos documentos ou migrações ou proximidade do início ou fim da observação) é cheia de virtualidades. Em primeiro lugar pode permitir uma mais fácil identificação individual (o problema das oscilações de apelidos familiares pode ser mais facilmente dominado assim como o problema dos homónimos) e, depois, porque a par das famílias classificadas para estudos de fecundidade as outras permanecerão como um pano de fundo onde se podem colher no plano demográfico observações pontuais, nomeadamente datas de nascimento de indivíduos mais tarde intervenientes em estruturas familiares de observação completa ou de defuntos solteiros. De facto, nas 13 paróquias que até agora estudamos e que pertencem a duas dioceses em períodos que oscilaram entre 1561 e 1829, os párocos não indicaram a idade dos nubentes ou dos defuntos e só, portanto, a través da reconstituição de famílias esse dado pode estar ao nosso alcance (2).

As virtualidades deste método no plano da História Social e das Mentalidades só foram até agora afloradas (3).

## AS FONTES.-

A generalidade dos registos de óbitos para o Antigo Regime em Portugal não aponta a mortalidade dos menores de 7 anos (na pior das hipóteses dos menores de 14 anos) e essa é a lacuna mais significativa com que se depara a investigação. Registo de data de baptizado com ignorância da do nascimento respectivo é comum na diocese de Braga até ao século XVIII, mas como o baptismo se coloca em regra nos primeiros oito dias posteriores ao nascimento tal lacuna resulta menos perturbadora.

Desde as últimas décadas do século XVII o formulário dos registos torna-se em regra mais complexo facilitando a reconstituição de famílias tanto pela identificação mais correcta

dos nubentes como mais tarde, pela indicação dos avós paternos e maternos dos nascidos. No que respeita aos defuntos não há, no entanto, na evolução secular um aumento tão sensível de volume e diversificação de dados identificadores.

Desde os primeiros registos de meados do século XVI até ao último quartel do século XVIII e, em alguns casos, mesmo posteriormente, temos de conviver aqui e além com o sub-registo fortuito de actos e com a deficiente identificação dos indivíduos nesses actos intervenientes, impondo-se um estudo sistemático dos hábitos dos vários redactores paroquiais a par da observação sobre os próprios livros de registos. O nosso método de reconstituição de famílias ajuda a precisar os períodos de sub-registo apontando-nos as rejeições necessárias em observações globais.

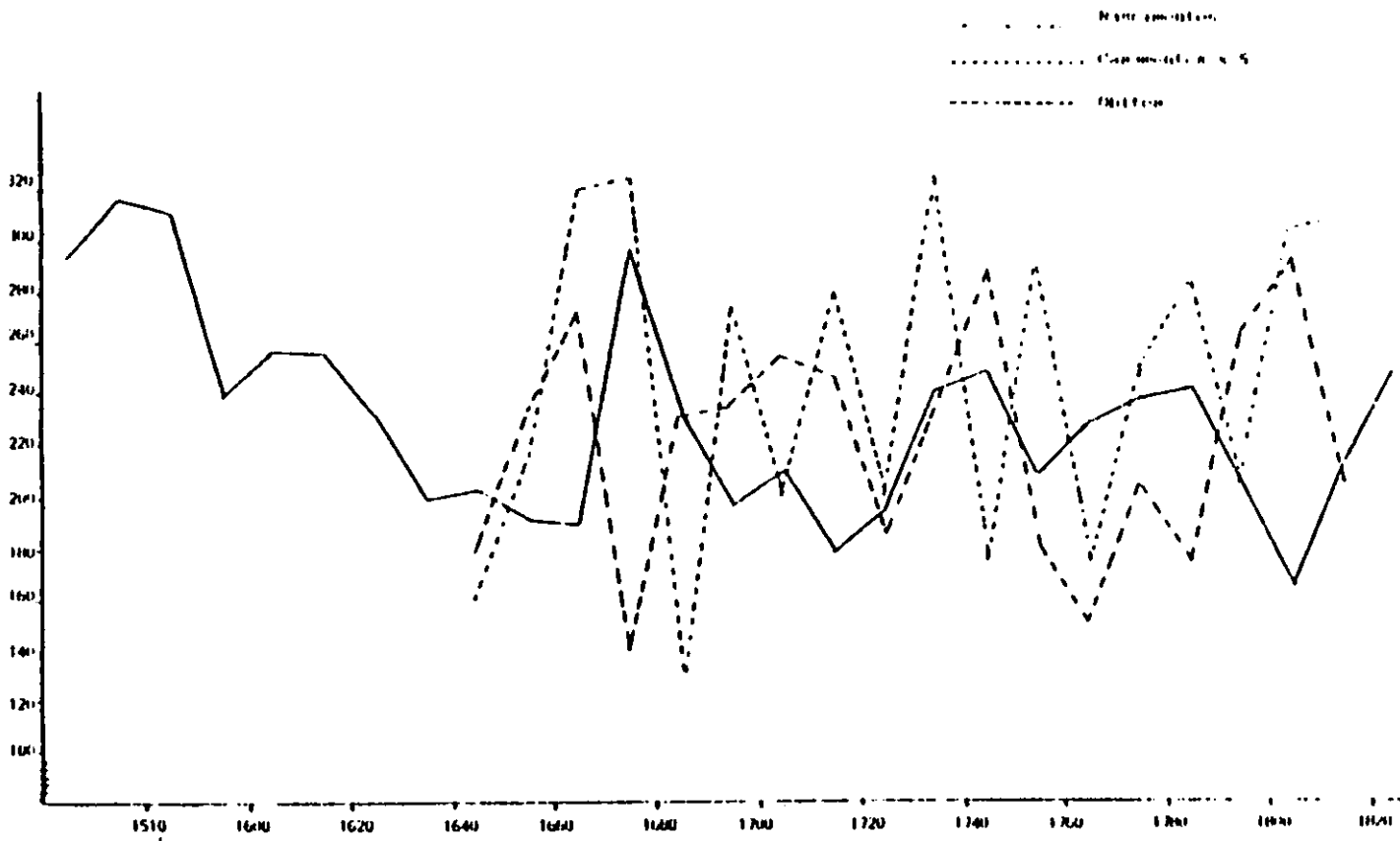
#### OS RESULTADOS.-

Temos em curso a organização dos resultados sobre a área de Guimarães mas já nos apercebemos de que as paróquias rurais minhotas se distanciam de alguma forma das três paróquias transmontanas que entre si aproximam comportamentos. Apercebemo-nos igualmente de significativas diferenças no plano demográfico entre o mundo urbano e o mundo rural contíguo. No entanto, enquanto no Minho as diferenças entre mundo urbano e mundo rural se mantêm com sensível paralelismo numa evolução bi-secular, notamos que as populações transmontanas seguem um caminho divergente - a aceleração dum processo de crescimento que se aproxima da ruptura (haja em vista o assustador aumento de enjeitados registados nas paróquias urbanas de Guimarães desde a segunda metade do século XVIII para o XIX) contrasta com o equilíbrio ou mesmo recessão demográfica das populações de Trás-os-Montes.

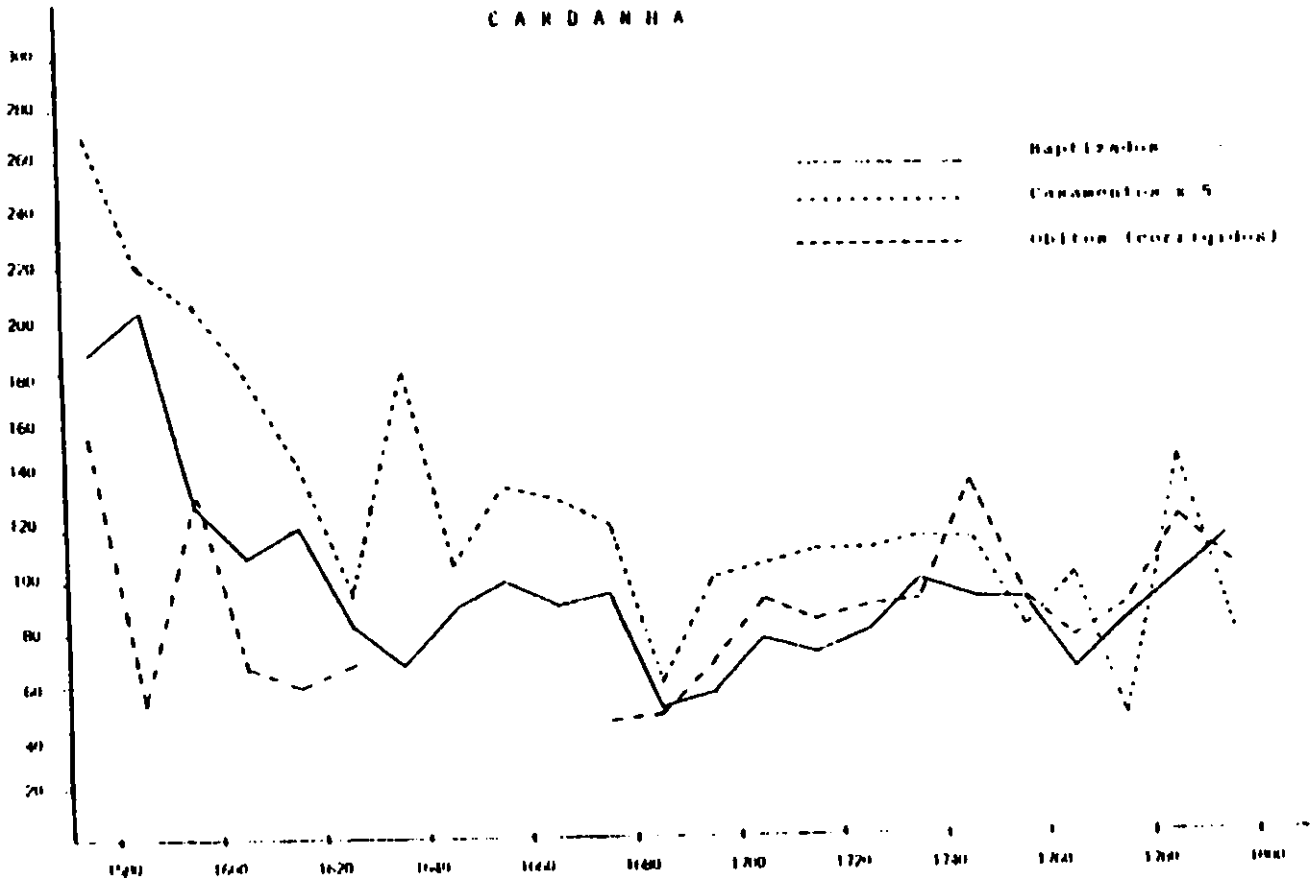
Ultrapassadas as graves crises de mortalidade dos finais do século XVI e independentemente do sentido das migrações, esses caminhos divergentes terão muito a ver com os comportamentos quanto à realização do casamento mas também com a fecundidade (legítima e ilegítima).

S. Pedrô de Poiares com uma área rural vasta e de diversificados recursos (produzia trigo, centeio, vinho, azeite, amêndoa), nas proximidades do Douro e de Espanha, podia ser considerada uma paróquia rica se comparada com Cardanha, situada numa zona

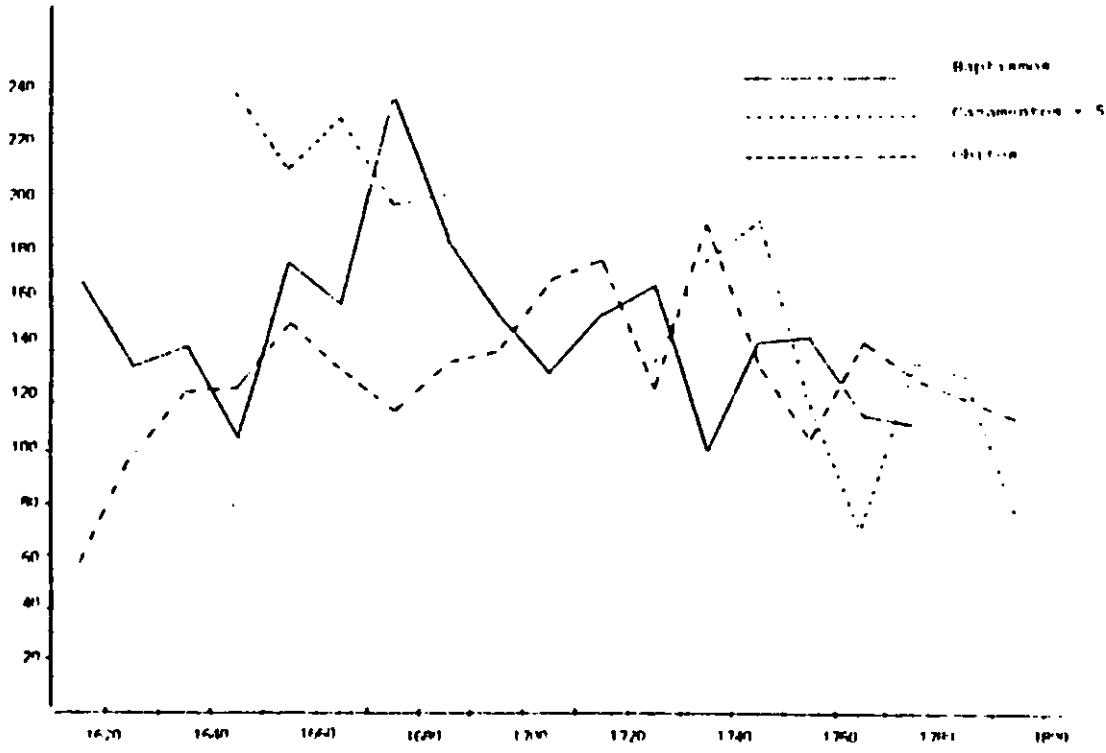
POIARES



CARDANHA



RECORDS



planáltica "pedregosa" que "produz azeite, vinho e pão de trigo, centeio e cevada em pouca quantidade". Ambas as paróquias, situadas a sul do distrito de Bragança, integravam-se na diocese de Sraça. Rebordãos, mais a norte, nos arredores daquela cidade, era vila com foral desde 1208 onde as actividades artesanais não chegaram a disputar a primazia às actividades ligadas à exploração duma "terra fria" (centeio, trigo, castanha, criação de gado, seriam os seus principais recursos) integrava-se na diocese de Miranda.

Poiares tem registos de baptismos desde 1561, embora só tenham chegado até nós registos de óbitos e casamentos da década de - de 1630; Cardanha tem registos completos desde 1573, com uma lacuna para os óbitos de 1632 a 1652; Rebordãos só inicia os - seus registos em 1609-10 e interdita-nos de acompanhar a evolução dos casados de 1696 a 1721.

Se observarmos os gráficos do "movimento natural" das duas primeiras paróquias notamos de imediato que um decréscimo considerável nas respectivas populações se terá dado do século XVI para o seguinte sem que se retomem os padrões iniciais no decurso do século XVIII. Pelos registos de Cardanha sabemos que as pestes de 1575-76 e depois a de 1599 afectaram a população sem excessivo dramatismo mas os seus efeitos ligados à redução muito acentuada do volume de casamentos fazem mudar a fisionomia da paróquia. Admitimos que se tenha reagido às pestes não fazendo funcionar um sistema de recomposição por casamentos - mais precoces mas precisamente ao contrário - tentando manter a reprodução social no novo equilíbrio pela redução das idades - médias ao casamento feminino. A tendência bi-secular aponta, - de facto, para uma elevação contínua da idade das mulheres de Cardanha ao primeiro casamento.

Como se pode observar no quadro a idade média ao primeiro casamento feminino em Cardanha que para as gerações nascidas de - 1570 a 1629 era de 25.6 anos aumenta continuamente até atingir os 31.0 anos para as gerações nascidas entre 1710 e 1749. Este comportamento não é contudo generalizável às outras duas povoações observadas. Em Poiares, a média de idades ao primeiro casamento das mulheres nascidas entre 1610 e 1769 é de 25 anos exactos, sem que as oscilações em torno desta média ultrapassem um ano. Em Rebordãos, para as gerações femininas nascidas antes de 1630 encontramos um comportamento matrimonial semelhante às outras duas povoações transmontanas, com idade média ao primeiro casamento à volta dos 25 anos. Depois, as gerações nascidas de 1630 a 1649, sem que uma forte motivação de ordem demográfica seja perceptível, passaram a casar quatro a cinco

anos mais cedo. Tal comportamento vai repercutir-se de um forma muito visível no "pico" dos nascimentos correspondentes à década de 1670, como se pode observar no gráfico do "movimento natural" da paróquia. A lacuna posterior dos casamentos impede-nos a observação das gerações nascidas na segunda metade do século XVIII, mas é de admitir que se tenha voltado logo a padrões de contenção, dada a quebra verificada no movimento dos baptismos na parte final desse século. Quando voltamos a poder utilizar os registos, a média de idades das mulheres ao primeiro casamento coloca-se entre os 25 e os 26 anos.

---

IDADE MEDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO

Gerações nascidas	<u>POIARES</u>		<u>CARDANHA</u>		<u>REBORCÃOS</u>		
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
	(1610-1629)			(1529-1629)		(1610-1629)	
...-1629	29.2	24.9	-	25.6	25.4	25.3	
1630-1669	27.2	25.9	-	25.8	24.2	20.6	
1670-1709	29.2	26.0	-	29.5	-	-	
1710-1749	26.0	24.3	-	31.9	25.9	25.6	
1750-1769	26.2	25.2	-	-	-	-	
	(1610-1769)			(1570-1749)		(1610-1749)	
	26.9	25.0	28.1	27.8	25.1	23.9	

---

A partir do trabalho em curso sobre Guimaraes podemos adiantar que na área rural as idades médias ao primeiro casamento feminino se mantêm elevadas para as gerações nascidas de 1590 a -

1749, oscilando entre os 28.6 e os 26 anos (4 períodos de observação), com um abaixamento já notado para as gerações nascidas a partir de 1750. Paralelamente, na área urbana, as idades médias oscilam entre 27.2 e 24.7 para a periodização anterior a 1750, situando-se abaixo dos 23 anos depois desta data.

Se considerarmos agora no quadro as posições dos dois sexos - verificamos que só em Poiaras o casamento masculino se mantém atrasado de mais de um ano em relação ao feminino. Tanto em Cardanha como em Rebordãos, exceptuando nesta paróquia o caso das gerações nascidas de 1630 a 1649, as idades médias ao primeiro casamento nos homens e nas mulheres são muito próximas. O mesmo se passa na zona rural de Guimarães onde só nas gerações nascidas depois de 1750 se demarca a anterioridade do casamento feminino.

Se se aliar as idades médias elevadas ao primeiro casamento das povoações transmontanas com o peso do celibato definitivo - temos compreendendo melhor o fraco dinamismo dos seus movimentos naturais que não nos aparecem afectados por graves crises de mortalidade no decurso dos séculos XVII e XVIII. Apesar de, em Cardanha, não podermos apresentar um resultado preciso, dados os problemas de identificação dos defuntos solteiros, pensamos que também aí poderiam ser encontradas mais de 10% de mulheres definitivamente celibatárias. De facto, em Rebordãos, colocámos o celibato definitivo feminino em 10.7%; em Poiaras, para as mulheres nascidas entre 1650 e 1710 encontramos 13.7% que faleceram com mais de 50 anos no estado de solteiras, passando essa percentagem para 15.7% no caso das nascidas entre 1711 e 1760; em Cardanha, colocámos entre 7.6% e 13% o peso das mulheres definitivamente celibatárias, "devendo a realidade estar muito mais próxima dos valores mais elevados", como na altura concluímos.

O celibato definitivo foi mais frequente entre as mulheres do que entre os homens em Poiaras e Cardanha, sem que essas diferenças sejam significativas (toma em conta a fraca mobilidade da região e o facto de, em longos períodos, terem nascido nessas paróquias maior número de indivíduos do sexo feminino) - encontramos para os dois períodos analisados em Poiaras, respectivamente, 10.4% e 12.9% de homens falecidos com mais de 50 anos no estado de solteiros, enquanto para Cardanha calculámos na globalidade da observação, que a percentagem se colocaria entre 3.6% e 11%. Em Rebordãos, ao invés, encontramos para o sexo masculino um celibato definitivo mais frequente - 13.2% - que pode ter alguma relação com um já significativo excedente de nascimentos masculinos sobre os femininos verificado nesta paróquia.



Aos efeitos sobre a reprodução biológica dos dois parâmetros -altas idades médias ao primeiro casamento feminino e percentagem elevada de mulheres definitivamente celibatárias- - aliam-se ainda, nas povoações transmontanas, taxas de fecundidade relativamente baixas se comparadas com padrões europeus (4).

---

### TAXAS DE FECUNDIDADE LEGITIMA

Todas as idades da mulher  
1000 mulheres

Mulheres nascidas em	Grupos de idades da mulher						
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
	Toda a observação						
Rebordãos	319	397	379	356	292	122	13
Cardanha	321	388	362	348	224	127	15
Poiares	279	394	396	352	292	139	13
	Antes de 1750						
FRANCA	-	467	445	401	325	168	-
INGLATERRA	-	414	392	332	240	140	-

---

Como se verifica no quadro, Cardanha apresenta taxas de fecundidade mais fracas, mas tanto Poiares como Rebordãos pouco se lhe sobrepõem. Adiantamos que o mesmo se não passa na área de Guimaraes. Aqui a fecundidade é nitidamente mais forte quando aliada a uma redução da idade ao casamento feminino vai lançar a população para níveis de desequilíbrio. Não funcionando, como em outras zonas da Europa, práticas malthusianas, as crianças abandonadas aparecem em número sempre crescente até 1920 -

fazendo aguçar a nossa curiosidade sobre o que se passará para além desta data, final da nossa observação.

As crianças entregues à responsabilidade do município não seriam, evidentemente, todas oriundas da zona que estudamos e - grande parte delas seria fruto de ligações ilegítimas mas são vários os casos conhecidos em que filhos legítimos da área urbana de Guimarães foram posteriormente ao seu baptismo abandonados pelos pais que não podiam prover ao seu sustento. Nas povoações transmontanas estudadas, mesmo as mães dos filhos ilegítimos pareciam ter melhores condições de os conservar na sua companhia, sendo muito raros os casos de expostos.

No entanto, a natalidade ilegítima vai ver-se notoriamente - acrescentada no decorrer do século XVIII nas três povoações - de Trás-os-Montes.

---

NATALIDADE ILEGITIMA  
% em relação ao total de baptizados

<u>Períodos</u>	<u>POIARES</u>	<u>CARDANHA</u>	<u>REBORDÃOS</u>
1561-1600	3.29	2.97	-
1601-1650	1.30	1.92	1.54
1651-1700	4.35	4.63	1.85
1701-1750	5.39	3.61	4.73
1751-1800	9.14	11.00	7.47
1801-1830	9.26	-	-

---

Notemos que na área de Guimaraes a filiação ilegítima se coloca, depois de 1620 e até 1750 acima dos 13% e não baixa de 7% mesmo quando sobe vertiginosamente a curva dos enjeitados.

O celibato definitivo feminino não adquire assim, nas paróquias estudadas um total significado na medida em que mães com 3 ou mais filhos ilegítimos não são caso excepcional.

A interessante evolução demográfica das paróquias minhotas, tornada ainda mais complexa por uma forte mobilidades, cativa o investigador a prosseguir o trabalho até anteaver a entrada na contemporaneidade. Fã-lo-emos um dia, pensamos.

#### N O T A S . -

1. - "Rebordões e a sua população nos séculos XVII e XVIII. Estudo demográfico", Imprensa Nacional, Lisboa, 1973; "Método de exploração dos livros de registos paroquiais e Cardanha e a sua população de 1573 a 1800", Centro de Estudos Demográficos do I.N.E., Lisboa, 1980; "S. Pedro de Poiães e a sua população de 1561 a 1830", na revista BRIGANTIA, volumes de 1983 e 1984.
2. - O nosso método de reconstituição de famílias foi apresentado num pequeno trabalho de 1982, "Exploração dos livros de registos paroquiais e reconstituição de famílias", de edição da autora.
3. - Já publicámos outros pequenos trabalhos privilegiando aspectos de História Social e de Mentalidades, "Os homens e a morte na freguesia da Oliveira em Guimaraes através dos seus registos de óbitos", Guimaraes, 1982; "Identificação de pessoas em duas paróquias do Norte de Portugal (1580 a 1820)"; Guimaraes, 1983; "Exploração de rolos de confessados duma paróquia de Guimaraes (1734-1760)"; Guimaraes, 1983 e ainda "Subsídios dos registos de óbitos da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira para um estudo da sociedade vimaranense dos séculos XVII e XVIII", in Actas do Congresso Histórico de Guimaraes e sua Colegiada, Guimaraes, 1981.
4. - Michael W. Flinn, "The European Demographic System (1500-1820)", Harvester Press, 1981, p. 31.